

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

31/8/2020

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas
até a 35ª Semana Epidemiológica

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Apresentação

Esta análise foi realizada à luz dos critérios estabelecidos pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao Comitê Científico do Consórcio Nordeste (C4NE)¹ para orientar as autoridades nas tomadas de decisão relacionadas a flexibilização das medidas de isolamento social adotadas para o enfrentamento da Covid-19. Neste sentido, o documento recomenda que cada localidade estabeleça indicadores levando em consideração as seguintes diretrizes: evidência de controle da transmissão, capacidade de identificar, isolar e rastrear contatos para garantir a quarentena e evitar o surgimento de novos focos, que poderão causar novas ondas epidêmicas; disponibilidade de leitos hospitalares; adoção de medidas de contenção de surto em locais de alta vulnerabilidade (como residências coletivas, prisões, moradores de rua, etc.); estabelecimento de protocolos com medidas de controle, considerando distanciamento, higienização e etiqueta respiratória; monitoramento de riscos externos; e participação da sociedade nas tomadas de decisão.

Desta forma, à partir de alguns dos critérios apontados anteriormente, apresentamos nossa análise até o fechamento da 35ª semana epidemiológica (SE) levando em consideração a divisão territorial (regiões de saúde) utilizada para gestão do SUS no Estado de Alagoas (**Quadro 1**). Apesar de Maceió fazer parte da primeira região de saúde, por se tratar da capital do estado e ter uma alta concentração populacional, optamos por mostrá-la separadamente (como nos boletins anteriores), excluindo-a dos dados referentes à 1ª região de saúde. De modo semelhante, também optamos por analisar os dados de Arapiraca isoladamente, “excluindo” o município da 7ª Região.

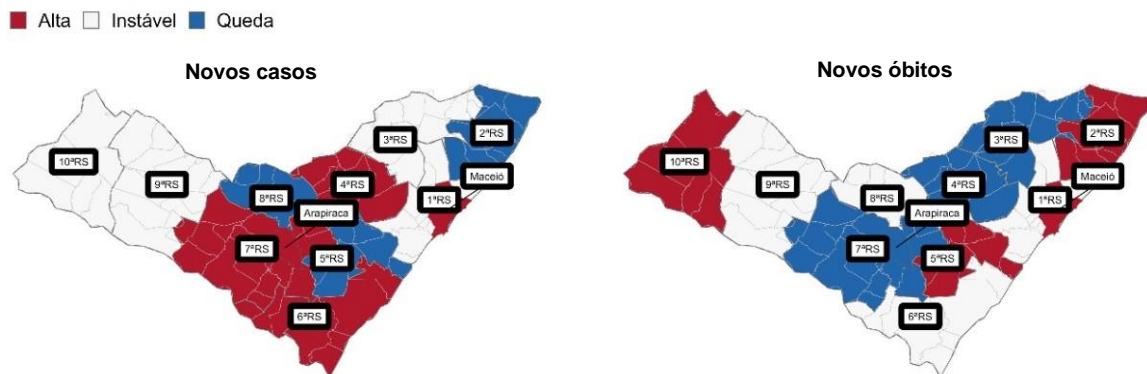
Quadro 1 – Divisão territorial de Alagoas, por Regiões de Saúde, sem Maceió e Arapiraca.

Região	Municípios	Região	Municípios
1	Barra de Santo Antônio, Barra de São Miguel, Coqueiro Seco, Marechal Deodoro, Messias, Paripueira, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, Satuba, Flexeiras	6	Feliz Deserto, Igreja Nova, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Brás, Coruripe, Jequiá da Praia
2	Jacuípe, Japaratinga, Maragogi, Matriz de Camaragibe, Passo de Camaragibe, Porto Calvo, Porto de Pedra, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Milagres	7	Batalha, Belo Monte, Campo Grande, Coité do Nóia, Craíbas, Feira Grande, Girau do Ponciano, Jaramataia, Lagoa da Canoa, Limoeiro de Anadia, São Sebastião, Taquarana, Traipu, Major Isidoro, Olho d'Água Grande, Jacaré dos Homens
3	Murici, Campestre, Colônia Leopoldina, Jundiá, Novo Lino, Branquinha, Ibatégua, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Lage, União dos Palmares	8	Belém, Cacimbinhas, Estrela de Alagoas, Igaci, Maribondo, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios, Tanque d'Arca
4	Chã Preta, Mar Vermelho, Paulo Jacinto, Pindoba, Quebrângulo, Viçosa, Atalaia, Cajueiro, Capela	9	Canapi, Carneiros, Dois Riachos, Maravilha, Monteirópolis, Olho D'Água das Flores, Olivença, Ouro Branco, Palestina, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema, São José da Tapera, Senador Rui Palmeira
5	Anadia, Boca da Mata, Campo Alegre, Junqueiro, Roteiro, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela	10	Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado, Pariconha, Piranhas

¹ <https://covid19br.org/main-site-covida/wp-content/uploads/2020/06/1o-Relatorio-Consorcio-Nordeste-Epidemiologistas-do-Nordeste-final.pdf>

Considerando os dados do estado como um todo, os números da 35ª SE apontam para a manutenção da tendência observada nas últimas semanas, de queda de novos casos e óbitos em Alagoas. No entanto, esse comportamento não é uniforme ao longo das diversas regiões analisadas, como indica a **figura 1**, além de apresentar significativas variações quando analisados períodos mais longos, de três a quatro semanas. Um exemplo são os casos de Maceió e Arapiraca que, depois de apresentarem duas semanas de queda registraram um leve aumento no número de novos casos. Essa variação, acompanhada pela significativa redução na testagem ao longo das últimas semanas, bem como da ausência de uma pesquisa de prevalência à nível estadual, dificulta o reconhecimento preciso do atual estágio da pandemia do novo Coronavírus no território alagoano.

Figura 1 – Tendência de novos casos e óbitos por COVID-19 em Alagoas entre a 33ª e 35ª semana epidemiológica, em Maceió e Regiões de Saúde (09/08 a 29/08/2020).



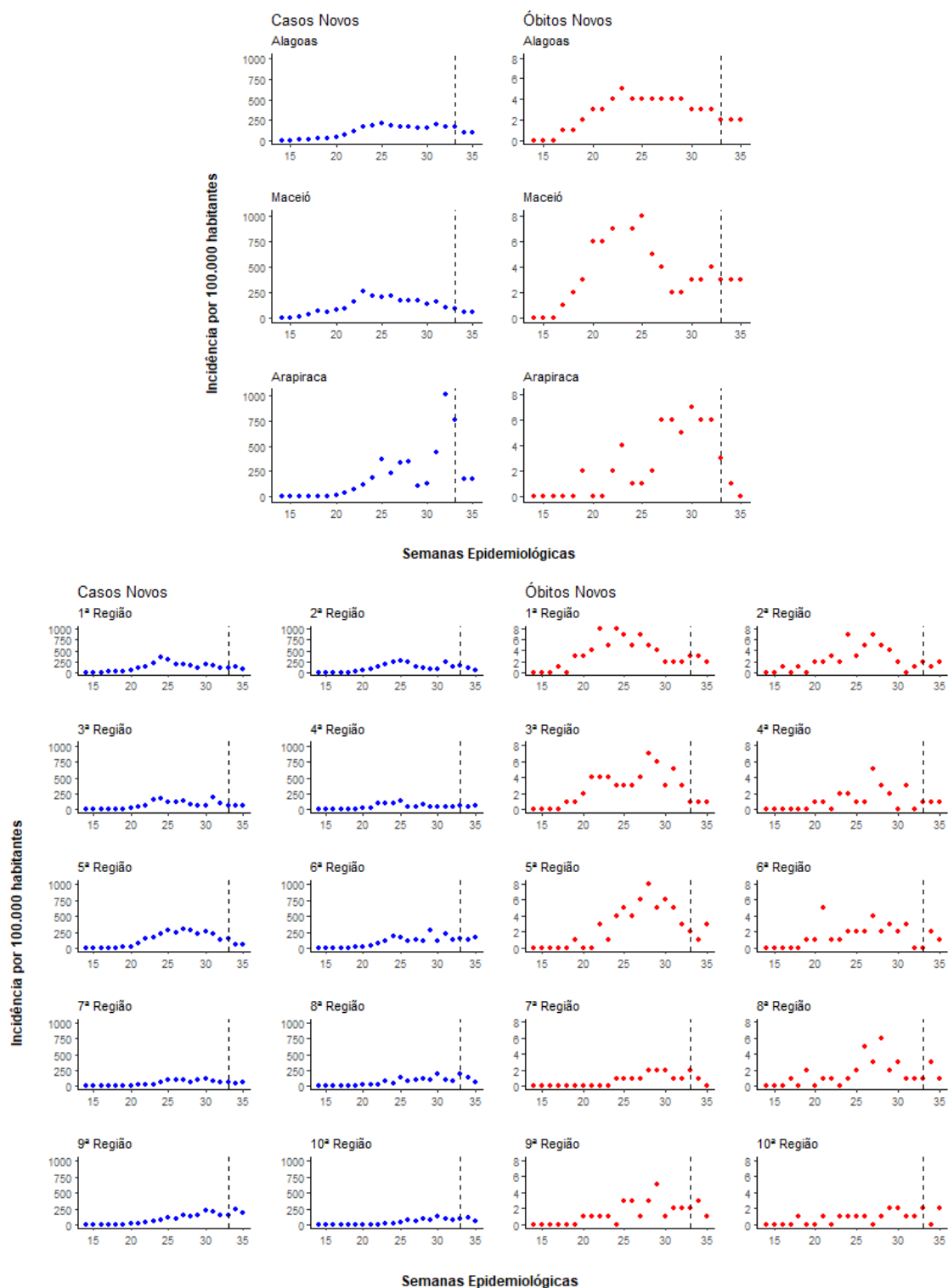
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus²

Além dos mapas indicando as tendências de novos casos e óbitos observada no decorrer das últimas semanas, apresentamos na **figura 2** a evolução da COVID-19 nas diversas regiões analisadas por meio da incidência de casos e óbitos desde a 14ª SE, utilizando a padronização dos dados por 100 mil habitantes. Como o número de habitantes nas diversas regiões do estado é diferente, a apresentação dos dados em valores absolutos (ex. número de novos casos) não permite estabelecer uma comparação direta entre as regiões, uma vez que é esperado que em regiões menos habitadas o número de eventos de COVID-19 também seja menor. Assim, quando empregamos essa forma de cálculo (**número de novos casos ou óbitos ÷ população total da região x 100.000**), os casos e óbitos são proporcionais ao tamanho da população, permitindo comparar diretamente as incidências entre regiões. Assim, além de observar a evolução da pandemia em cada região, podemos comparar os registros de diferentes regiões. Nesse sentido, Arapiraca foi a localidade (entre as 12 analisadas) que apresentou a maior incidência de novos casos, 180 para cada 100.000 habitantes. Em seguida vieram a 9ª e 6ª regiões de saúde, com incidências iguais a 178 e 168, respectivamente. Por outro lado, Maceió registrou a menor taxa, 55 novos casos para

² <https://covid.saude.gov.br/>

cada cem mil habitantes. Já em relação aos óbitos, Maceió e a 5ª região apresentaram a maior incidência ao longo da última semana com três óbitos para cada cem mil habitantes. Por sua vez, Arapiraca não registrou nenhum óbito no decorrer deste período.

Figura 2 – Incidência de novos casos e óbitos por 100.000 hab., para o estado, Maceió, Arapiracaca e Regiões de Saúde.



A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 35ª semana epidemiológica.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Evidência de Controle de Transmissão

A flexibilização, segundo este critério, é avaliada por meio do desempenho das regiões do estado à partir das seguintes métricas: tendência decrescente do número de casos e óbitos (ou **platô/estabilização em baixos patamares**) notificados em pelo menos uma série temporal de 14 dias e $R_t \leq 1$ por um período de 14 dias ou a razão da incidência nas duas SE subsequentes à avaliação é menor ou igual a 1.

De acordo com o Observatório de Síndromes Respiratórias da UFPB³, há pouco mais de vinte dias o número reprodutivo efetivo (R_t) de Alagoas relacionado a transmissão da novo Coronavírus está abaixo de 1 e mantendo uma tendência de queda que o levou a 0,7587 em 30/08, o menor valor desde o fim de março. Este número reflete a estabilização da transmissão no estado, confirmada pelos indicadores apresentados na **tabela 1**. No entanto, como mencionado acima, este “controle” precisa ser consolidado nas diversas regiões a fim de se evitar o surgimento de novos focos. Considerando que tal situação é alcançada quando há um controle de novos casos e óbitos ao longo de um período mínimo de quatorze dias, nenhuma das regiões analisadas alcançou satisfazer tal métrica no decorrer das duas últimas semanas epidemiológicas.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de novos casos e óbitos notificados entre semanas epidemiológicas, segundo estado, capital e regiões de saúde (RS).

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	33ª SE	34ª SE	35ª SE	SE34/SE33	SE35/SE34	33ª SE	34ª SE	35ª SE	SE34/SE33	SE35/SE34
Alagoas	5328	3394	3013	0,64	0,89	77	68	60	0,88	0,88
Maceió	927	541	558	0,58	1,03	30	28	29	0,93	1,04
Arapiraca	1761	398	417	0,23	1,05	6	2	0	0,33	0
1ª RS**	285	355	191	1,25	0,54	7	9	6	1,29	0,67
2ª RS	266	162	96	0,61	0,59	3	1	3	0,33	3
3ª RS	144	157	137	1,09	0,87	3	2	2	0,67	1
4ª RS	126	104	134	0,83	1,29	2	2	2	1	1
5ª RS	344	149	149	0,43	1	4	3	6	0,75	2
6ª RS	318	270	347	0,85	1,29	1	4	3	4	0,75
7ª RS**	343	287	367	0,84	1,28	12	5	1	0,42	0,2
8ª RS	294	255	97	0,77	0,43	1	4	1	4	0,25
9ª RS	377	554	422	1,47	0,76	5	8	3	1,6	0,38
10ª RS	139	185	97	1,33	0,52	3	0	4	0	***

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na SE 34 pela da SE 33 e da taxa na SE 35 pela SE 34. O valor será maior que 1 quando a taxa na semana atual (ou mais recente) for maior do que a da semana anterior (destaque em vermelho). **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Considerando que na 32ª SE não houve óbitos nas referidas regiões, essa razão é indeterminada. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus⁴.

³ https://obsrpb.shinyapps.io/rt_estim/

⁴ <https://covid.saude.gov.br/>

Disponibilidade de leitos hospitalares

As informações contidas no último Boletim de Ocupação publicado pela Sesau ao longo da última semana⁵, os indicadores que aferem a ocupação hospitalar dos leitos dedicado para pacientes vítimas da Covid-19 continuam apresentando uma expressiva melhora deste quesito, especialmente quando considerados os leitos que possuem respiradores. Deste modo, a ocupação dos leitos de UTI continuou caindo ao longo da 35ª SE, tendo registrado 38% no dia 28/08, dois pontos percentuais abaixo do indicado no final da semana anterior.

Em relação a distribuição regional desses leitos, a ocupação não apresenta diferença significativa quando se compara a disposição entre capital e interior, que registram taxas de 36% e 41% de ocupação, respectivamente. No mais, essas relações são ainda melhores quando se consideram os demais leitos que possuem respiradores (UTI intermediária). Neste caso, levando em conta todas as ocupações que possuem esses aparelhos a ocupação geral é de 35%, sendo 32% na capital e 40% no interior.

Em se tratando da 2ª Macrorregião de Saúde do Estado, que tem sede em Arapiraca, abrangendo parcela do Agreste e todo o Sertão, a 35ª SE também apresentou melhora nesta dimensão, com exceção da ocupação dos leitos localizados em Santana do Ipanema, que está com ocupação de todos os seus leitos direcionados para pacientes de COVID-19 (5 leitos). Por outro lado, as ocupações de Arapiraca e Girau do Ponciano registraram queda, o que reduziu a ocupação dos leitos dessas três cidades para 52% (Arapiraca, Girau do Ponciano e Santana do Ipanema), frente a taxa de 65% registrada na semana passada.

Considerando o limite de 70% de ocupação indicado pelo Subcomitê de Epidemiologia ligado ao C4NE para a avaliação da demanda hospitalar para atendimento de pacientes com COVID-19, nos vários cenários analisados acima, Alagoas apresenta uma boa avaliação nesta dimensão.

Conclusão

De acordo com os dados apresentados acima, os indicadores analisados apresentam indícios de desaceleração da pandemia da COVID-19 em Alagoas, a partir das evidências relacionadas ao indicadores de controle da transmissão e ocupação de leitos hospitalares. No entanto, quando esses números são desagregados para cada uma das localidades consideradas na análise, revelam instabilidades quando considerado um período de tempo superior as duas últimas semanas.

Além disso, a incidência de novos casos e óbitos registrados ao longo da 35ª SE em Alagoas está abaixo da média brasileira que foi de 125 casos e 3 óbitos, enquanto em Alagoas foi de 90 casos e 2 óbitos para cada 100.000 habitantes. Por outro lado, essas taxas ainda

⁵ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-28.08.20-17H.pdf> (acessado em 31/08).

estão distantes de localidades que conseguiram controlar efetivamente a transmissão do novo Coronavírus, como Itália e New York, por exemplo. À título de comparação, o aludido país europeu registrou na última semana epidemiológica 9788 novos casos e 45 óbitos, enquanto a cidade estadunidense 3.759 novos casos e 45 óbitos. Considerando suas populações, essas localidades registraram, respectivamente, 16 e 45 novos casos e 0,5 e 0,1 óbitos para cada 100.000 habitantes. Portanto, números bem menores do que os observados em Alagoas.

No mais, reiteramos a possibilidade de prejuízo que os resultados obtidos ao longo das últimas semanas possa ter devido a defasagens oriundas das políticas de testagem, já que a queda nas notificações ao longo das últimas semanas foi acompanhada pela diminuição no número de testes realizados, como apontam os dados contidos nos boletins de testes publicados pela Sesau⁶, e adicionalmente o número de casos suspeitos teve um expressivo aumento nas últimas semanas, chegando a marca de 4.789 casos em 31/08⁷.

Ainda segundo o boletim de testes mencionado acima, Alagoas possuía no último dia 27 um estoque de 83.902 testes, sendo 63.158 kits de amplificação de RT-PCR e 20.744 testes rápidos. A partir dos dados disponíveis no repositório *Monitoramento do número de casos de COVID-19 no Brasil*⁸, observa-se que o quantitativo de testes realizados pelo estado (4.928 teste/100 mil habitantes) é inferior àquele realizado no Brasil (5.559 testes/100 mil habitantes) e que, entre julho e a primeira quinzena de agosto, o tempo médio para retorno dos exames RT-PCR foi superior a dois dias, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Além disso, a proporção de testes RT-PCR (5%), em relação ao total de testes realizados, representa uma outra limitação no monitoramento em tempo real da disseminação da doença no estado.

Assim, reiteramos a necessidade de aprimoramentos na política de testagem para que possamos descrever com clareza a real situação da pandemia da COVID-19 em Alagoas. Neste sentido, apesar da realização da quarta fase da pesquisa EPICOVIDBR que está em execução, entendemos que a realização de uma pesquisa dessa natureza a nível estadual é imprescindível para dimensionar o nível de prevalência da população alagoana frente ao novo Coronavírus. Estas ações irão fornecer subsídios para gestores públicos e a sociedade em geral estabelecerem novas estratégias de convivência a partir desta nova realidade.

Por fim, reforçamos a necessidade da continuidade das ações de monitoramento da epidemia pelos entes governamentais a fim de rastrear, monitorar e isolar pessoas contaminados no início da infecção a fim de mitigar o agravamento da doença e evitar novos

⁶ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/testes/Boletim%20de%20Testes%20COVID-19%2027-08.pdf> (Acesso em 31/08/2020).

⁷ <http://alagoascontraocoronavirus.al.gov.br/> (Acesso em 31/08/2020).

⁸ <https://covid19br.wcota.me/>

focos de transmissão. Baseado nas evidências captadas pela comunidade científica ao longo dos últimos meses, reforçamos a necessidade de participação de toda a sociedade nesse combate, desde o cumprimento das medidas de segurança como o uso da máscara, a higienização das mãos e a não permanência em aglomerações, até a fiscalização por parte dos governos do cumprimento das medidas de prevenção constantes nos protocolos de distanciamento.